

O senso de hierarquia

Rogério Teixeira de Carvalho

O filósofo grego Aristóteles (384 - 322 a.C) pode ser considerado um dos pioneiros da biologia. Dentre suas observações, constatou que um organismo vivo possui uma diversidade de órgãos que funcionam de modo coordenado e destinado a um fim. Também verificou que o corpo humano conserva um sistema hierárquico e harmônico, no qual alguns órgãos apresentam uma importância vital em relação a outros. Esse conjunto organizado de atribuições possui uma ordem e fornece ao espécime uma inseparabilidade entre as partes caracterizado pela unidade. Sem a coesão entre os elementos constitutivos do ser biológico, o organismo como um todo não existe. Aristóteles investigou que na natureza essa complexa ordem hierárquica entre os seres é característica comum. Na medicina, Hipócrates (460 - 370 a.C.) e Galeno (130- 217 d.C.) enfatizaram que o jovem aprendiz aspirante ao posto de futuro detentor dos meios, que irão possibilitar atuar sobre um semelhante, deveria observar atentamente e com discernimento, os ensinamentos adquiridos com a experiência ao longo dos anos da prática do mestre. Esse roteiro tem sido seguido no mundo todo ao longo dos séculos.

O comportamento humano também é regido por finalidades. Toda vida humana está integrada em uma hierarquia de bens. Historicamente, os mais estabelecidos em ordem decrescente são de cunho espiritual, familiar, social e material que produzem um valor àquela comunidade. As sociedades mais duradouras e prósperas do ponto de vista organizacional foram e são aquelas que vivem sob a égide de princípios pautados na lei natural. Dentre esses princípios destacam-se: 1) a vida física é um bem e deve ser preservada; 2) a vida da espécie é um bem e deve ser conservada; 3) a vida intelectual é um bem e deve ser resguardada. Nesses princípios estão incutidos o senso de autoridade, o conceito de certo e errado, a obediência, o sentido de responsabilidade e a noção de sacrifício. A perda do senso da hierarquia tem ocorrido de forma sistemática no último século, com a degradação dos valores morais que tem sido alavancado pela propagação do relativismo e do materialismo dialético. Isso tem levado a proliferação de uma insensatez geral sem precedentes com a disseminação de erros em várias escalas e em diferentes sociedades. O desprezo pela regras morais vem atrelado a um estado de apoucamento da inteligência. A subversão da ordem hierárquica gera a inversão de valores como a priorização da finalidade material em detrimento do benefício do próximo e da comunidade.

Natura non facit saltus, ou seja, a natureza não dá saltos. Na área acadêmica, tem sido observado uma tendência progressiva para titular especialistas cada vez mais jovens, ao contrário da época de Aristóteles, cujo desenvolvimento e amadurecimento intelectual somente poderia acontecer após anos de observação e convivência com os mais sábios. O Professor Emérito da Faculdade de Medicina da UNESP, William Saad Hosne, que faleceu no 13 de maio de 2016, conhecido como “Pai da Bioética”, escreveu um artigo clássico intitulado “Fraude em Ciência: onde estamos?” publicado na *Revista Bioética* 2007 15(1):39-47, onde alertou sobre a ação delituosa e deliberada de impostores na falsificação de dados, na omissão de resultados insatisfatórios com o intuito de obter vantagens e posições acadêmicas, incluindo verbas para pesquisas, viagens, prêmios e bolsas para alunos. Também, chamou a atenção sobre a dificuldade para levar adiante a identificação de charlatães que utilizam um vernáculo metonímico recheado de tergiversações eufemísticas que nada dizem, a não

ser o que convém ao autor e sua gangue, conhecido como falácia do espantalho. Esse processo laborioso iniciado pelo professor deixa seu legado, porém a labuta está apenas no início aguardando indivíduos intrépidos que continuem essa atividade valorosa com denodo. A violação sistemática de normas denota ingratidão de valores conquistados pelos nossos antepassados, o que facilita a ascensão de solipsistas e néscios de toda ordem em posições de comando e que subvertem a ordem natural para destilarem toda uma atmosfera de imbecilização coletiva e a implementação de tiranias sabujadas por bajuladores e ineptos. Esse poder, concentrado nas mãos de sociopatas, sempre foi inimigo da sociedade e causa enorme dano a quem convive com essas pessoas e as instituições a qual pertencem, ocasionando sequelas irreparáveis. O psiquiatra polonês Andrew Lobaczewski no seu livro *Ponerologia: Psicopatas no poder*, demonstrou os danos ocasionados pela influência perversa dispersada por caracteropatas. Atualmente, dentro da formação médica e ortopédica temos observado uma proliferação de profissionais instruídos pelo socioconstrutivismo, cujo horizonte de consciência é preso a figuras de linguagem e desconectados do conteúdo real ampliando o chamado efeito Dunning-Kruger. A falta da hierarquia leva a perda da normalidade, gerando uma coletividade desestruturada, hipócrita e ressentida com tendência a barafunda. Portanto, é necessário restabelecer o senso de hierarquia para restituir a ordem natural que foi perdida.